

CARMEN SILVA GOMES

TÉCNICAS DE REDAÇÃO

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUIS
NÚCLEO DE APOIO DA SANTA CRUZ - SP
2010**

CARMEN SILVA GOMES

TÉCNICAS DE REDAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação São Luís, como exigência parcial para a conclusão do CURSO de Pós-Graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa.
Orientadora: Profa. Ms. Vanessa de Bello Lins da Rocha

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUIS
NÚCLEO DE APOIO DA SANTA CRUZ - SP
2010**

RESUMO

A importância da escrita remete aos tempos antigos e foi responsável por manter registros de muitos textos históricos e obras literárias de grande renome. Atualmente, sua função central é o registro de informações, mas também tem grande relevância na difusão da informação e construção de conhecimento. Nesse trabalho, visamos a apresentar breves dicas de como desenvolver um texto escrito de boa qualidade e como evitar os grandes erros cometidos em redações. Explicaremos também os diversos tipos de redações existentes, focando em suas características principais, para que seus moldes sejam sempre seguidos em sua produção habitual. Sendo assim, o trabalho apresenta um panorama geral sobre os conceitos da qualidade nos textos escritos e dicas para um bom desenvolvimento literário.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 TÉCNICAS DE REDAÇÃO.....	8
1.1 Redação Descritiva.....	10
1.1.1 Características.....	11
1.2 Redação Narrativa.....	13
1.2.1 Características.....	14
1.3 Redação Dissertativa.....	15
1.3.1 Características.....	15
2 COMO ESCREVER BEM.....	17
2.1 Principais erros relacionados à redação de textos.....	18
2.1.1 Concordância Verbal de 'fazer', 'haver' e 'existir'.....	18
2.1.2 'Porque' junto e 'por que' separado.....	19
2.1.3 Erros de Ortografia.....	19
2.1.4 Concordância Verbal de frases iniciadas com verbo.....	19
2.1.5 O 'que' atrai sempre o pronome.....	19
2.1.6 Palavras parecidas usadas erradas.....	20
2.1.7 Uso de 'há' e 'a' exprimindo distância ou tempo.....	20
2.1.8 Uso errado da palavra 'onde'.....	20
2.1.9 Erros de Ortografia.....	20

2.1.10 Concordância Nominal.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

A escrita nos caracteriza como seres capazes de traduzir sentimentos em palavras, de sentir razão, emoção e imaginação. Mas muitas vezes nos deparamos com a dificuldade em expressar tais sentimentos em palavras. Eis que surge a problemática da escrita. As palavras estão dentro de nós, mas não sabemos como usá-las corretamente, como se expressar e ser entendido.

As palavras são responsáveis por registrar todos os acontecimentos do mundo devido à sua competência e especificidade em tornar eterno aquilo que poderia ser efêmero, enquanto produto de um texto próprio.

Esse trabalho visa apresentar técnicas e orientações sobre a redação, tendo em si o pressuposto que a mesma se caracteriza por sua originalidade e especificidade. Essa é uma característica de extrema importância num mundo tão marcado pela pobreza de dizeres que sejam realmente expressivos.

Temos como objetivo orientar, técnica e objetivamente, a prática da escritura de um texto em suas diversas modalidades, considerando a escrita como atividade vital da comunicação humana em sociedade.

Nesse trabalho, apresentaremos um capítulo inicial sobre as técnicas de redação e conceitos que guiam o bom desenvolvimento de um texto escrito. Nesse capítulo, abordaremos o que caracteriza um bom texto e como aprender a atingir esse mérito em sua própria redação.

Em seguida, apresentaremos capítulos englobando as características de cada tipo de redação como as narrativas, dissertativas e descritivas. Apresentaremos uma breve explicação do que é cada uma delas e então as características resumidas para definir tal tipo de texto.

Continuando com nosso trabalho de pesquisa, apresentaremos um capítulo com algumas dicas de autores renomados sobre como escrever bem e também a

exposição dos principais erros encontrados nos textos escritos. Nenhum autor está livre de erros e é muito importante conhecê-los para saber evitá-los. Como no manual consultado, a lista de erros é muito extensa, visamos nesse trabalho apenas citar os erros mais comuns para elucidar uma maior preocupação com a boa escrita e revisão ortográfica e gramatical de tudo aquilo que se produz.

Encerraremos o trabalho com as considerações finais encontradas em toda a pesquisa, englobando os pontos de principal interesse em nosso conteúdo.

1 TÉCNICAS DE REDAÇÃO

Tanto a realidade quanto a fantasia só podem tomar forma através da escrita, na qual exterioridade e interioridade, mundo e ego, experiência e fantasia aparecem compostos pela mesma matéria verbal. Todas as visões polimorfos de olhos e almas encontrar-se-ão contidas em linhas uniformes compostas por caracteres minúsculos e maiúsculos, pontos, vírgulas, parênteses, ou seja, páginas repletas de sinais alinhados, representando o espetáculo do texto escrito.

Apresentaremos nesse capítulo inicial alguns conceitos básicos para uma boa produção textual, independentemente de sua modalidade.

Inicialmente, para escrever bem é necessário ter o domínio correto da língua e conhecimento de seus mecanismos básicos gramaticais como: estrutura, coerência, vocabulário, clareza, correção de linguagem. Para isso, o estudo da língua culta, ou gramática, é de extrema importância. É necessário obter uma gama extensa de leitura e sempre recorrer a consultas a gramáticas e dicionários.

Outro fator importante é ter a capacidade de deflagrar e organizar ideias, no caso, saber conjugar 'inspiração' e 'transpiração', que serão explicadas a seguir. Nossas ideias, grande parte do tempo, surgem fragmentadas em nossa mente, e sua organização se torna importante para uma boa produção textual. É de conhecimento geral que pensamos em uma velocidade e escrevemos em outra, para escrever bem precisamos inicialmente permitir e incentivar o fluxo das nossas ideias, para em seguida, organizá-las em relação a coerência que há entre as mesmas.

No momento inicial da inspiração, é necessário primeiramente não inibir o que vem a mente a partir da necessidade de escrever algo, seja o que for. Para isso, é necessário rascunhar o que for aparecendo com uma única preocupação: ser fiel ao fluxo de percepções, intuições, divagações, sentimentos, pensamentos, etc. Para

escrever bem é preciso iniciar no mundo do texto escrito. Uma palavra puxa outra e assim, é obtido um ritmo de desenvoltura e familiaridade com a palavra escrita, percebendo que por meio dela, é possível conquistar a criatividade, desenvoltura, comunicabilidade e práticas eficientes para a linguagem.

Uma maneira de tornar essa prática freqüente é transformar em hábito o procedimento de anotar sempre observações, “insights” e opiniões sobre o que acontece em seu dia-a-dia, seja em experiências vividas, seja em leituras, contatos com pessoas, TV, noticiários, internet, cinema, etc.

O momento de ‘transpiração’ revela a montagem do texto, a escolha do que deve ficar e o que deve sair. É necessário enxugar e refinar o que foi escrito. Para correções do texto, utilize gramáticas e dicionários que facilitarão a tarefa.

Para ordenar as frases, você deverá perceber a diferença entre o principal e o secundário, hierarquizando a sequencia de parágrafos de modo a tornar seu texto claro, legível e interessante. Para que o escrito tenha consistência fora de você, é necessário conciliar ponto de vista, opinião, tomada de posição com argumento, fundamentação, subsídio, entre outros recursos, pois só assim seu texto terá vínculo lógico e real e ao mesmo tempo despertar prazer em quem lê.

A base de um bom texto está entre afirmar (ou sugerir) e subsidiar com elementos pertinentes a afirmação. Com isso, se faz necessário pensar criadoramente com lógica, com imaginação, não se esquecendo de que um bom texto sempre deverá convencer (por meios lógicos) e persuadir (por meios retóricos) e assim, chegar tanto à razão e inteligência, quando ao coração e sentimentos.

O ato de escrever está muito ligado ao ato de ler. Ambos devem ser realizados de maneira crítica, atenta, não mecânica e nem passiva, tornando o leitor um criador, capaz de pensar por si mesmo e, ao mesmo tempo, dialogar criticamente com o que lê para produzir sua própria criação escrita.

O tipo de texto a ser produzido também precisa ser compatível com a situação concreta que gera sua produção, tornando necessário relacionar sempre o texto com o contexto inserido. Portanto, em um relatório, memorando, ou textos mais formais, se fazem necessários a clareza e uso correto do vocabulário, a exatidão dos pormenores e a sobriedade da linguagem. Por outro lado, ao escrever uma narrativa imaginativa, é muito importante o uso da elegância e requisitos da expressividade linguística como tons afetivos e exploração de polissemia.

Com todos esses detalhes em mente, é possível adentrar para o mundo da escrita de forma clara e consciente, sabendo que escrever não é só colocar palavras no papel, mas sim usar critérios de seu intelecto para formar um texto agradável ao escritor e em especial, ao leitor final.

Devemos manter em mente que cada texto requer qualidades e requisitos básicos para sua produção em excelência e o explicado aqui é uma noção básica de como iniciar a produção de um texto bem escrito, respeitando a individualidade da mente e restrições de nossa produção pessoal.

Portanto, seguiremos analisando as diversas formas de redação abordando suas características básicas e especificando alguns dos métodos usados para desenvolver um bom texto. Para isso, trataremos desse assunto em três sub-capítulos: Redação Descritiva, Redação Narrativa e Redação Dissertativa.

1.1 Redação Descritiva

A redação descritiva se caracteriza por representar com palavras um objeto, uma coisa, uma pessoa, uma paisagem, uma cena ou mesmo um estado, sentimento, experiência, etc. Essa descrição do objeto é dada de forma escrita fundamentalmente por meio de nossa percepção sensorial, nossos cinco sentidos: visão, tato, audição, olfato e paladar.

Segundo Othon M. Garcia (1973), "Descrição é a representação verbal de um objecto sensível (ser, coisa, paisagem), através da indicação dos seus aspectos mais característicos, dos pormenores que o individualizam, que o distinguem."

Descrever não é mencionar o maior número possível de detalhes, mas assinalar os traços mais singulares, mais salientes; é fazer ressaltar do conjunto uma impressão dominante e singular. Dependendo da intenção do autor, varia o grau de exatidão e minúcia na descrição.

Nesse tipo de texto, há a criação de uma imagem verbal com o objeto dando suas características predominantes, apresentando os traços que a singularizam, de acordo com o objetivo e ponto de vista ao realizar o texto. Essa descrição poderá ser colocada em diferentes perspectivas (próximo, distante, atrás, na frente, em cima, em baixo, do lado, etc.) em relação a quem escreve e também pode conjugar

memória e imaginação, pode considerar todos os sentidos ao descrever, pode misturar sensações com sentimentos, emoções, reflexões, etc.

1.1.1 Características

A descrição pode ser comparada com uma fotografia ou uma pintura na medida em que tende para a ausência de movimentos ou ação. Assim, sua característica principal é a presença de substantivos e dos atributos que o caracterizam (adjetivos ou locuções adjetivas).

As descrições privilegiam as frases nominais, os verbos de estado e o pretérito imperfeito do indicativo. Há grande uso de metáforas já que constituem recursos retóricos destinados a caracterizar os objetos, a partir de semelhanças com outros objetos.

Exemplo:

"Era alto, magro, vestido todo de preto, com o pescoço entalado num colarinho direito. O rosto aguçado no queixo ia-se alargando até à calva, vasta e polida, um pouco amolgado no alto; tingia os cabelos que de uma orelha à outra lhe faziam colar por trás da nuca - e aquele preto lustroso dava, pelo contraste, mais brilho à calva; mas não tingia o bigode; tinha o grisalho, farto, caído aos cantos da boca. Era muito pálido; nunca tirava as lunetas escuras. Tinha uma covinha no queixo, e as orelhas grandes muito despegadas do crânio."(Eça de Queiroz - O Primo Basílio, 1994)

As descrições podem ser classificadas como objetivas ou subjetivas. Na descrição objetiva, o autor procura criar uma imagem do objeto que se aproxime de sua cópia fenomênica, descrevendo-o centrado naquilo que realmente vê ou sente. Com isso, deve usar recursos linguísticos com critérios básicos de exatidão e fidelidade ao real. Na descrição subjetiva, a imagem descrita enfatiza a transfiguração do objeto pelo sujeito, que atribui a ele elementos próprios e o incorpora a sua personalidade, centrando-se naquilo que quer, pensa ou sente ver.

Enquanto a descrição objetiva pressupõe uma postura de distanciamento emocional do sujeito em relação ao objeto, a descrição subjetiva pressupõe uma postura de proximidade. Sendo assim, o distanciamento possibilita apreendê-lo através de uma percepção exata e dimensional, enquanto a proximidade implica numa descrição através de uma percepção menos precisa e mais contaminada por suas emoções e opiniões.

Não há textos totalmente objetivos ou totalmente subjetivos, já que as noções de objeto e sujeito são interdependentes. É impossível imaginar um objeto que independe do sujeito quanto um sujeito que independe do objeto. Portanto, podemos apenas afirmar que um texto pode ser predominantemente um ou outro para distingui-los, sendo que no lado da predominância da objetividade estão os textos técnicos e científicos, e do lado da predominância da subjetividade, estão os textos literários.

Vejamos na tabela abaixo os principais procedimentos que devemos evitar em um texto descritivo:

Evitar	É preciso...
Excesso e/ou falta de elementos caracterizadores do objeto descrito.	Assinalar os traços distintivos, típicos, de tal modo que o leitor possa distinguir o objeto da descrição de outros semelhantes.
Apresentação caótica e desordenada dos detalhes do objeto descrito.	Equilibrar o principal e o secundário.
Supervalorização de um sentido (em geral a visão), em detrimento dos outros.	Perceber sons, ruídos, cheiros, sensações de calor e/ou frio etc.
Eleição do esclarecer convencendo como único critério a ser seguido.	Também colocar em prática os recursos do impressionar agradando .
Opção pela impessoalidade do texto "neutro".	Conseguir ser pessoal, colocar-se na condição de sujeito, no ato de recriar qualquer objeto.

Fonte: <http://www.slideshare.net/DanielCabral/tcnicas-de-redao>

1.2 Redação Narrativa

A redação narrativa se caracteriza por contar uma história, que pode ser real, imaginária ou ambos ao mesmo tempo. A essência do texto narrativo é constituída por nossa capacidade de fabular, isto é, de relacionar personagens e ações, considerando circunstâncias de tempo e de espaço.

Quando a narrativa se dá por meio de fatos reais, precisamos como na descrição, nos preocupar com a exatidão e a fidelidade do narrador em relação àquilo que foi testemunha ou que participou como personagem. Já em um contexto de invenção, há o predomínio da imaginação, na elaboração de uma história. Ao criar personagens, tramas, enredos, construir circunstâncias de tempo e de lugar, é possível que nos transformemos imaginariamente nos outros e que vivenciemos simbolicamente outras histórias, outras vozes.

Analisaremos a seguir alguns exemplos de textos narrativos. Em 'A Metamorfose', Franz Kafka inicia a narrativa com o personagem Gregor Samsa transformado em um inseto (metáfora da condição humana em um mundo adverso, desumano)

“Certa manhã, ao despertar de sonhos intranquilos, Gregor Samsa viu-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso. Estava deitado sobre suas costas duras como couraça, e ao erguer um pouco sua cabeça viu o seu ventre marrom, abaulado dividido em saliências arqueadas...” (Franz Kafka – A Metamorfose, 1997).

Já Machado de Assis, em Memórias Póstumas de Brás Cubas, dá voz a um defunto que narra, logo no primeiro capítulo, seu óbito.

“Algum tempo hesitei se deveria começar estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor...” (Machado de Assis – Memórias Póstumas de Brás Cubas, 2003)

1.2.1 Características

Para construir o texto narrativo, é necessário um objetivo (intenção com que se conta uma história) e de um determinado tema (o tipo de enfoque que o autor pretende dar ao assunto escolhido), que se explicitam fundamentalmente por meio do significado da matéria narrada, tal como é percebido pelo leitor.

Sua finalidade principal é distrair e envolver o leitor. Para isso, é necessário que o autor saiba criar e manter a expectativa do leitor, o seu interesse em prosseguir a leitura e em conhecer a continuidade da história. Os elementos do texto narrativo responsáveis pela criação e manutenção da expectativa do leitor variam de texto para texto e constituem recurso primordial para a percepção das distinções entre uma narrativa e um mero relato, ou seja, um conjunto de fatos ou acontecimentos, sem a articulação necessária para transformar-se em texto narrativo. Veja no quadro abaixo as principais diferenças entre o texto narrativo e o mero relato:

Narrativa	Mero Relato
Criação e manutenção de expectativa de leitura, com índices do conflito.	Criação de expectativa sem objetivo definido, pela acumulação inexpressiva de fatos e caracterizações.
Explosão do conflito, revelando unidade e coerência na progressão de ações.	Ausência de conflito: ele não surge, é apenas insinuado, revela-se incoerente e/ou sem unidade.
Solução do conflito: as personagens resolvem ou tentam resolver o conflito.	Apresentação de uma pretensa solução como fecho para o texto.
Reconhecimento do objetivo pelo qual a história foi contada.	Desconhecimento do objetivo pelo qual a história foi relatada.

Fonte: <http://www.slideshare.net/DanielCabral/tcnicas-de-redao>

Na narração, predomina essencialmente os verbos de ação, pois sua matéria é o fato, o acontecimento em si, por isso a utilização desses verbos em geral no pretérito perfeito do indicativo.

Os elementos descritivos também costumam estar presentes na narração caracterizando o seu processo narrativo, seus personagens, suas marcações de tempo, de espaço, etc. Sua funcionalidade decorre dos detalhes com os quais contribuem para tornar o texto mais expressivo, mais cheio de vitalidade e significação.

O texto narrativo é bastante complexo e sua análise completa daria conteúdo para um trabalho de pesquisa completo. Por essa razão, não nos deteremos na descrição de suas peculiaridades de conteúdo para não estender em demasia o trabalho.

1.3 Redação Dissertativa

A Redação Dissertativa se caracteriza por discutir assuntos, debater ideias, tecer opiniões, delimitando um tema dentro de uma questão ampla e defendendo um ponto de vista, por meio de argumentos convincentes.

Portanto, podemos considerar o texto dissertativo como um texto lógico-expositivo, o que nos posiciona estrategicamente diante de uma dimensão da realidade, fundamentando nossas ideias e explicitando os motivos pelos quais pensamos o que pensamos.

Escrever de forma dissertativa é exercitar a mente, a capacidade crítica, a lucidez questionadora sobre nós mesmos e sobre o mundo, a aventura de defender opiniões próprias, num contexto reflexivo. Para tal, o texto dissertativo exige uma organização lógica de ideias e linguagem claras e adequadas, para que possa persuadir o leitor final.

1.3.1 Características

Um parágrafo padrão dissertativo possui uma ideia núcleo juntamente com algumas ideias secundárias. Ele é, de certa forma, amplo por comportar um

processo completo de raciocínio, e curto por permitir a análise dos componentes desse processo.

Nesse tipo de texto, temos uma estrutura básica a ser seguida, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

A introdução apresenta sempre uma declaração referente à concepção de linguagem pressuposta no texto argumentativo.

O desenvolvimento vai conceber um fundamento racional à declaração, por meio de dois argumentos lógicos. O primeiro argumento apresentado é a lógica, ou seja, aquele que explica o motivo e justifica toda e qualquer declaração, já que o autor, quando argumenta, assim o faz com o objetivo principal de convencer um interlocutor. Já o segundo argumento dá seus desdobramentos, suas decorrências, ou seja, pode se movimentar dentro do texto com diferentes perspectivas, tendo em mente uma representação do interlocutor e relacionando-se com ela, sempre com a função de antecipar possíveis objeções, esclarecer pontos de vista, defender argumentos, apresentar ideias contrárias e refutá-las.

A conclusão vai reafirmar a declaração, acrescentando novos elementos. Ela se realiza num espaço entre o estabelecimento de um sujeito e a representação de um interlocutor.

Portanto, podemos definir que a essência de um parágrafo dissertativo está intrinsecamente em sua capacidade de relacionar o ponto de vista com a argumentação do autor.

2 COMO ESCREVER BEM

Em livrarias ou na internet, há diversos manuais de técnicas de como aprimorar sua redação, e desenvolver um bom texto escrito. Algumas englobam apenas dicas gramaticais, enquanto outras desenvolvem dicas culturais para enriquecimento do intelecto e capacidade criativa para a escrita.

Neste capítulo, citaremos dois conjuntos de dicas de escritores renomados mundialmente, para desenvolver sua habilidade de escrita e aprender a desenvolver melhores redações.

George Orwell, autor de renomadas obras como “1984” e “A revolução dos bichos” escreveu diversas dicas para melhorar a qualidade da escrita das publicações na metade do século XX. Essas dicas, porém, continuam atuais e funcionam como importantes pontos de atenção para o desenvolvimento de um bom texto escrito.

Veja as dicas de escrita desenvolvidas por George Orwell:

- Nunca use chavões, metáforas ou outras figuras de linguagem que você esteja acostumado a ver na imprensa.
- Nunca use uma palavra longa onde uma curta é suficiente.
- Se for possível cortar uma palavra, sempre a corte.
- Nunca use a voz passiva se puder usar a ativa.
- Nunca use uma frase estrangeira, um termo científico ou um jargão se você consegue pensar em um equivalente comum.
- Quebre qualquer destas regras antes de escrever alguma barbaridade.

Augusto de Campos, no site “Efetividade.net” se refere a Ernest Hemingway, um dos maiores escritores norteamericanos, caracterizado por seu estilo conciso,

direto e claro, que também escreveu algumas dicas de como melhorar a produção escrita, em sua página da internet “Ernest Hemingway’s Top 5 Tips Writing Well”.

Veja abaixo as dicas de Ernest Hemingway mencionadas por Augusto de Campos:

- **Use frases curtas:** O estilo de Hemingway ia direto ao ponto, minimalista e genial.
- **Inicie com um parágrafo curto:** Veja a abertura deste artigo.
- **Escreva com vigor:** Transmita sua ideia com energia, deixe evidente o foco, a intenção.
- **Escreva positivamente:** Descreva o que as coisas são, e não o que elas não são. Não diga “não é muito caro”, diga “é econômico”. Ao invés de dizer que o software não tem erros, diga que ele é consistente, ou estável.
- **Saiba reconhecer os seus sucessos:** publique os textos em que você acertar, e descarte (ou guarde para depois aprimorar) aqueles que não estão no nível de qualidade desejado.

No manual de redação do jornal ‘Folha de São Paulo’ há uma lista dos cem erros mais comuns no texto escrito. Não cabe ao nosso trabalho explicitá-los em sua totalidade, mas vale ressaltar alguns dos principais erros na elaboração de uma redação. Para um bom texto escrito, os erros gramaticais e ortográficos devem ser sempre evitados, e ninguém está livre de cometê-los diante de tão complexa gramática de nosso idioma. Vamos ver alguns dos principais erros encontrados na redação de um texto.

2.1 Principais erros relacionados à redação de textos

2.1.1 Concordância verbal de ‘fazer’, ‘haver’ e ‘existir’.

O verbo ‘fazer’ quando usado no sentido de tempo, sempre será impessoal e não admite tempo plural. Ex: Faz cinco anos. / Fazia dois séculos. / Fez 15 dias.

O verbo ‘haver’ no sentido de existir também sempre será invariável, não admitindo forma plural. Ex. Houve muitos acidentes. / Havia muitas pessoas. / Deve haver muitos casos iguais.

Já o verbo 'existir' admite normalmente o plural, concordando com o substantivo que rege. Ex. Existem muitas esperanças. / Bastariam dois dias. / Faltavam poucas peças. / Restaram alguns objetos. / Sobravam ideias.

2.1.2 'Porque' junto e 'por que' separado.

Quando houver uma ideia implícita de razão, sempre deveremos usar 'por que' separado. Ex. Por que (razão) você foi? / Não sei por que (razão) ele faltou. / Explique por que razão você se atrasou.

'Porque' junto é usado em respostas ou justificativas. Ex: Ele se atrasou porque o trânsito estava congestionado.

2.1.3 Erros de ortografia

Algumas palavras são facilmente encontradas escritas erradas. Veja alguns dos erros mais comuns de ortografia e entre parênteses, sua forma correta: excessão (exceção), "paralizar" (paralisar), "beneficiente" (beneficente), "xuxu" (chuchu), "previlégio" (privilégio), "vultuoso" (vultoso), "cincoenta" (cinqüenta), "zuar" (zoar), "frustado" (frustrado), "calcáreo" (calcário), "advinhar" (adivinhar), "benvindo" (bem-vindo), "ascenção" (ascensão), "pixar" (pichar), "impecilho" (empecilho), "envólucro" (invólucro).

2.1.4 Concordância Verbal de frases iniciadas com verbo.

Esse é um erro muito freqüente em anúncios públicos, placas e propagandas.

Caso o verbo que inicia a oração venha seguido de preposição, ele se torna invariável, não aceitando a forma plural. Ex: Trata-se dos melhores profissionais. / Precisa-se de empregados. / Apela-se para todos. / Conta-se com os amigos.

Para todos os outros casos de verbos que não sejam seguidos por preposição, ele deverá concordar com o sujeito. Ex: Alugam-se casas. / Fazem-se consertos. / É assim que se evitam acidentes. / Compram-se terrenos. / Procuram-se empregados.

2.1.5 O 'que' atrai sempre o pronome.

Em frases errôneas como "Soube que os homens feriram-se", devemos ter em mente essa regra: 'que' sempre atrai o pronome, ou seja, o correto ficaria 'Soube

que os homens se feriram'. O mesmo ocorre com frases negativas, as conjunções subordinadas e os advérbios. Ex: Não lhe diga nada. / Nenhum dos presentes se pronunciou.

2.1.6 Palavras parecidas usadas erradas

Algumas palavras da nossa língua são bem parecidas e acabam sendo usadas erroneamente em substituição de outras. Veja alguns exemplos, com sua forma correta entre parênteses. Ex: O peixe tem muito "espinho". (espinha) / O "fuzil" (fusível) queimou. / Casa "germinada" (geminada), "ciclo" (círculo) vicioso, "cabeçário" (cabeçalho).

2.1.7 Uso de 'há' e 'a' exprimindo distância ou tempo

Um erro muito comum é a seguinte sentença: 'Chegou "a" duas horas e partirá daqui "há" cinco minutos'. 'Há' indica passado e equivale a 'faz', enquanto 'a' exprime distância ou tempo futuro (não pode ser substituído por 'faz'). Ex. Chegou há (faz) duas horas e partirá daqui a (tempo futuro) cinco minutos. / O atirador estava a (distância) pouco menos de 12 metros. / Ele partiu há (faz) pouco menos de dez dias.

2.1.8 Uso errado da palavra 'onde'.

'Onde' só pode ser usado para lugar, portanto frases como 'A tese onde ele defende essa ideia...' não segue a regra gramatical. Ex. A casa onde ele mora. / Veja o jardim onde as crianças brincam. Em todos os exemplos a seguir, deverá ser usado 'em que'. Ex. A tese em que ele defende essa ideia. / O livro em que... / A faixa em que ele canta... / Na entrevista em que...

2.1.9 Erros de ortografia

Muitas vezes encontramos erros de escrita da palavra 'viagem' (substantivo), cuja forma verbal é 'viajem' com 'j'. Sendo assim, a frase 'Espero que viagem hoje' está utilizando a forma incorreta, já que sua forma verbal é grafada com 'j', o correto seria 'Espero que viajem hoje'. Outro erro comum é o uso da grafia 'comprimentar' no lugar do verbo 'cumprimentar', resultante do substantivo

cumprimento (saudação). Cumprimento é usado para se referir a extensão e tamanho.

2.1.10 Concordância nominal

Muitas vezes o erro acontece, pois uma palavra próxima ao verbo acaba influenciando na concordância, resultando na incorreta frase 'A realidade das pessoas podem mudar'. O verbo 'poder' deverá concordar sempre com o sujeito, no caso, realidade que é singular. A forma correta seria 'A realidade das pessoas pode mudar'. Outro exemplo: A troca de agressões entre os funcionários foi punida (e não "foram punidas").

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou uma visão geral sobre a importância da escrita em nossa sociedade e como desenvolver a habilidade de escrever bem. No início, foi apresentado um capítulo sobre técnicas de redação, englobando alguns dos principais pontos de atenção ao redigir um texto, como melhorar suas habilidades escritas e como transformar o seu texto em uma boa e trabalhada redação.

Em seguida, tratamos dos diversos tipos de redação que encontramos em nossa língua como redação dissertativa, narrativa e descritiva, justamente por se tratarem de textos com distintas características e formas. Em cada capítulo, apresentamos uma breve descrição da redação e suas características principais. Com isso, obtivemos uma ampla visão de todos os tipos de redação e a forma como deveremos trabalhar para apresentar um bom texto, independente do formato escolhido.

Para a finalização do trabalho, ressaltamos dicas de autores renomados da literatura mundial, para que tenhamos uma visão geral das técnicas utilizadas para melhor desenvolver o seu trabalho escrito. Também mostramos alguns dos erros mais comuns na redação retirados do “Manual de Redação” do jornal ‘Folha de S. Paulo’.

Assim, encerramos esse trabalho de pesquisa com uma visão geral sobre os tipos e técnicas de redação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 36 ed. São Paulo: Saraiva, 1989.

ASSIS, M. de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

GARCIA, O.M. **Comunicação em Prosa Moderna**. Fundação Getúlio Vargas, 1973.

KAFKA, F. **A metamorfose**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

QUEIRÓS, E. de. **O Primo Basílio**, FTD, 1994, cf. Ed. Livraria Lello Ltda, Porto, 1935.

http://lportuguesa.malha.net/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=30 (Acessado em 10/08/2010)

<http://www.slideshare.net/DanielCabral/tcnicas-de-redao> (Acessado em 10/08/2010)

<http://www.lifehack.org/articles/lifehack/5-rules-of-effective-writing-by-george-orwell.html> (Acessado em 10/08/2010)

<http://www.copyblogger.com/ernest-hemingway-top-5-tips-for-writing-well/>

(Acessado em 01/08/2010)

<http://www.efetividade.net/2006/12/15/as-5-dicas-de-ernest-hemingway-para-escrever-textos-com-efetividade/> (Acessado em 01/08/2010)

http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_redacao.htm (Acessado em 20/07/2010)